

MATERIAL EDUCATIVO

A ARTE DE RIR DA ARTE

PATRICIO FARÍAS

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

APRESENTAÇÃO

Margarita Kremer – Coordenadora do Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos

A Fundação Vera Chaves Barcellos tem como missão o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea e, entre as principais atividades da instituição, destacamos o Curso de Formação Continuada em Artes. Com a valiosa contribuição do Fundo de Apoio à Cultura (Pró-Cultura RS – FAC das Artes Visuais), temos a satisfação de apresentar *Patricio Farías: A arte de rir da Arte*. O material educativo visa articular conhecimentos sobre obras do artista e dar suporte para práticas pedagógicas que envolvam arte, sensibilidade e, sobretudo, uma atitude crítica e reflexiva para que professores e estudantes se tornem sujeitos do olhar, do habitar e do produzir consciente. O material está constituído por seis lâminas, nas quais constam trabalhos realizados em diversos períodos da trajetória do artista, com algumas imagens relacionadas dentro de seu vasto repertório. As obras selecionadas para o material educativo são irreverentes, divertidas e valorizam os aspectos lúdicos da experiência artística.

Além de propostas de atividades para a sala de aula, sugerimos filmes, livros e um indicativo para pesquisa na história da arte, possíveis contextos e referências que, junto com um glossário, podem auxiliar no acesso à arte de Patricio Farias e seu diálogo com o mundo contemporâneo. A ideia é encorajar os professores e os estudantes para que acreditem em suas próprias percepções ao relacionar-se com as obras, obtendo conhecimentos que ampliem seu universo de compreensão da arte. O alcance transformador das atividades propostas está na provocação da experiência emancipadora da reflexão. A possibilidade de brincar com os seus pensamentos, imaginar caminhos, que em um primeiro momento aparentam estranhos ou absurdos, gera outros pontos de vista para o cotidiano, usando o humor e a ironia e exigindo inteligência e espírito crítico. A formação integral do indivíduo exige o desenvolvimento das capacidades críticas e criativas que são ativadas pelo contato com a produção artística.

A escola, com os seus planos de ensino, a tecnologia das aprendizagens e a avaliação com a sua dimensão instrumental, não podem deixar de lado a afetividade, a felicidade ou as relações bem-humoradas, para focalizar só o rendimento, a eficácia ou a competição. Precisamos de uma escola onde a alegria tenha lugar, onde a pedagogia suscite a lembrança de eventos vividos com prazer e satisfação, cuja política esteja baseada nas necessidades e nas expectativas não somente de todos os estudantes jovens e crianças, mas também dos professores, conciliando saberes e ressonâncias afetivas positivas. O humor expresso por Patricio Farias em seus trabalhos artísticos irá colaborar na nossa tarefa para a educação pela alegria.



ESCATOL-TRASCENDERE, 2005

[Instalação: madeira, plástico, tecido, plataforma giratória e projeção de vídeo, apresentado na 5ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul]

Patricio Farias conjuga na obra *Escatol-Trascendere* as duas acepções da palavra **escatologia**: a primeira, como a doutrina que trata do destino final do homem em tom profético e apocalíptico; e a segunda, definida como o tratado dos excrementos. Nessa **instalação**, há uma projeção com um videotexto autopromocional, uma máquina para escalar socialmente e conquistar privilégios. As asas atreladas a uma privada constituem o artefato híbrido que faz alusão ao mito de **Ícaro** e à escatologia. A instalação foi apresentada com uma cenografia adequada para a venda do artefato, imitando os salões e as feiras comerciais de automóveis, onde há o uso frequente de plataformas giratórias, para que *Escatol-Trascendere* possa ser apreciado de todos os ângulos.

O artista ironiza a sociedade de consumo e do espetáculo. O peso ou a solidez são meras ilusões, decorrentes da aparência superficial da matéria empregada para a sua construção. Nesta "máquina de voar", na qual a impressão de leveza e **formas** aerodinâmicas são artifícios que jamais a ergueriam do chão, o artista nos oferece a tão desejada elevação na escala social:

A peça desta instalação abriga um movimento externo, centrípeto, que no lugar de convidar para uma contemplação, pede uma proximidade interativa, quase cúmplice, a um passo à frente. Trata-se de uma interatividade na qual público entra e quase aciona a obra, pelo menos em outro regime de percepção. De fato, as suas instalações pertencem a outro universo escultórico, são espaciais, sempre muito mais híbridas em sua natureza pela inclusão de diversos componentes, neste caso o videotexto. E, sobretudo, pela solicitada inclusão do espectador ao mergulhar numa imagética relacional, que implica desde suas formas, mais o menos reconhecíveis ou monolíticas (**esculturas**-mobiliário) para aspectos do mundo ou da sociedade (NAVAS, 2017, p. 27, 28, 29).

O vaso sanitário e a protuberância com o visor na parte frontal do veículo são de um caráter **grotesco** e escatológico. As asas complementam a **sátira** da obra.

Em sua forma espacial coexistem múltiplas dimensões: a representativa, a simbólica, a tridimensional. O vínculo entre elas é exercício do espectador, ao que se dá uma sobreposição autoral negociada entre as partes de modo não intencional (FRANCO, 2017, p. 115).

Com liberdade e ironia, Patricio Farias convida a uma viagem estapafúrdia para ascensão social com a simples necessidade biológica cotidiana de defecar, ao transformar isso em uma verdadeira experiência estética e transcendente.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Solicite que os alunos levem objetos pessoais do seu cotidiano para que possam ser transformados, alterando a sua função tradicional ou refletindo sobre seu uso no cotidiano, descontextualizando o objeto. Em aula, proponha a criação de uma **assemblage**, utilizando para esta atividade dois ou mais objetos, criando, assim, um objeto híbrido com outra ordem de sentidos. Após, solicitar aos alunos que troquem os objetos construídos entre si. Cada estudante, agora com um novo objeto, deverá criar um texto publicitário apresentando o objeto criado pelo seu colega.

PALAVRAS-CHAVE

escatologia - grotesco - sátira



Sem título, 1997.
Escultura em madeira e algodão.



Para subir al cielo, 2000.
Instalação: madeira, tecido, fotografia, backlight e música: *Requiem*, de Mozart.

FILME SUGERIDO

O show de Truman. Direção de Peter Weir, 1998.

LIVRO SUGERIDO

CALVINO, Italo. *La poubelle agrée*. In: CALVINO, Italo. *O caminho de San Giovanni*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Pop art.

PARA VER

O vídeo *Escatol-Trascendere* está disponível na íntegra em nosso canal do Youtube. Acesse: Canal Fundação Vera Chaves Barcellos Viamão - RS.



APOLINÈRE
ENAMELED

BAÚ DUCHAMPIANO, 1999

[Objeto em ferro e madeira, cúpulas de vidro e plastilina]

A existência de uma latência duchampiana na trajetória de Patricio Farias revela não só uma filiação estética explicitada em várias obras, com objetos ou instalações em diálogo com trabalhos do artista francês **Marcel Duchamp** (1887-1968), como também uma respiração e um olhar próximos das operações de descontextualização, não só artísticas. A obra de Patricio Farias, de maneira semelhante, valoriza os jogos de linguagem e do humor e transmite a importância da negociação visual entre ideia e sociedade. Na medida dessas aproximações simbólicas, apresentamos nesta lâmina uma mala duchampiana, de 1999 (na realidade, um baú ou o cofre de tesouro), que contabiliza várias peças alusivas, minimaquetes de obras do artista francês em redoma de vidro, como outra continuação da *Caixa em Mala* (1935-41), que Duchamp fez como coleção didática e portátil de sua obra. Na linha da frente, da esquerda para a direita, temos as seguintes obras em miniaturas criadas por Patricio Farias: *Viúva Imprudente* (1920); *Fonte* (1917); *Roda de Bicicleta* (1913); *Suporte de garrafas* (1914-1964); *Tortura-morte* (1959); *Com Barulho Secreto* (1916); e, ao fundo, *Apolinère Enameled*, *Apolinère esmaltado* (1914-1964). Nesta última obra, Patricio se alimenta do espírito paródico e subversivo duchampiano, realizando também um vídeo que ilustra esta obra enigmática. Uma **mise-en-scène**, neste caso, da peça pintada, convertida em cenografia para o vídeo de mesmo título, produzida em 2006. Aqui, reproduz-se a situação daquela pintura-*ready-made*, que enaltecia e "esmaltava" o poeta Guillaume Apollinaire como o mentor de uma época, com o devido humor e jogo de palavras sobre o anúncio de uma pintura industrial (Verniz Sapolin). Tudo ganhou de novo não só uma transferência diferente do código artístico, mas, também, traslado de dimensões e escala, assim como movimentos, ação e uma interpretação fílmica. Pensar a arte da segunda metade do século XX significa marcar posição sobre esse artista.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Divida a turma em grupos e peça que os estudantes escolham pessoas da comunidade escolar: professores, funcionários, conselheiros, entre outros. Peça que observem essas pessoas por algum tempo, percebendo os objetos utilizados por elas, aqueles que são marcantes e representativos em seus cotidianos. Solicite o empréstimo desses objetos, pedindo que cada grupo analise e valorize cada um dos membros dessa comunidade, relacionando a **aura** do objeto com a atividade da pessoa pesquisada. Monte uma exposição com os objetos coletados. Para a realização dessa atividade, é necessária a apropriação do conceito de **ready-made** pela turma.

PALAVRAS-CHAVE

aura | desaura - mise-en-scène - **sacralizar** | desacralizar

O DIREITO DE NASCER

SBT, 18h50min

◆ *Maria Dolores fica surpresa com a pergunta de Jorge Luiz e tenta negar os fatos. Mas termina contando tudo. Osvaldo começa a se envolver com Rosário e cada vez perde mais dinheiro no jogo. Dolores insiste em não dizer nada a Alberto e Maria Helena. Jorge Luiz diz a Maria Helena que seu filho está vivo e foi criado por Maria Dolores, mas ele não conhece a verdade. Maria Helena pede a Jorge Luiz que volte sempre ao convento para lhe trazer notícias de seu filho.*

Habitat, 2002.

Instalação: Recortes de jornais ampliados com Photoshop.

FILME SUGERIDO

Anos 70/80: ideia e matéria. Todo o passado dentro do presente. TV Cultura, 2003. MEDIATECA Instituto Arte na Escola.

LIVRO SUGERIDO

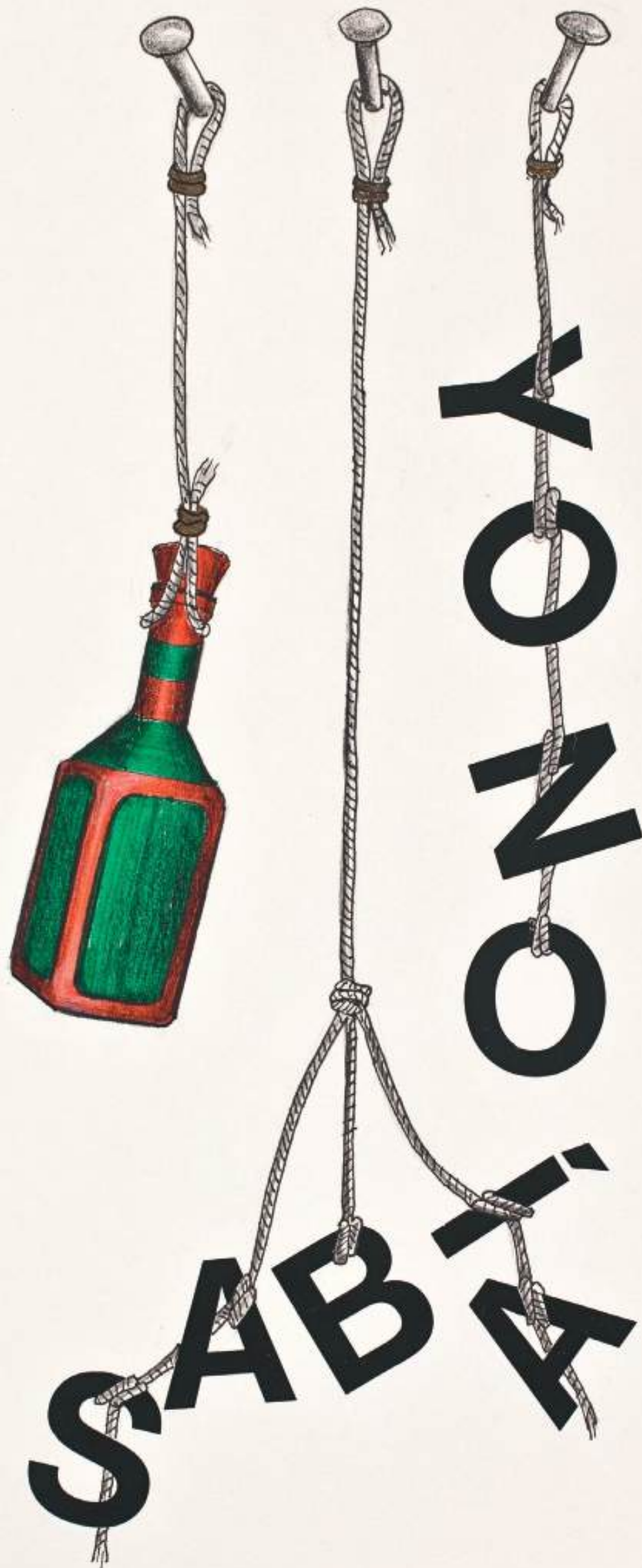
RIBERBOIM, Ricardo (Org.). *Por que Duchamp?*. São Paulo: Itaú Cultural, Paço das Artes, 1999.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Marcel Duchamp.



Montagem fotográfica, parte da instalação *Le Grand Verre*, 1998-2011. Da esquerda para direita: Pep Admella, Patricio Farias e Marcel Duchamp.



Frías los internos

SEM TÍTULO, 2017

DA SÉRIE DIÁLOGOS INTERNOS

[Desenho e técnicas mistas]

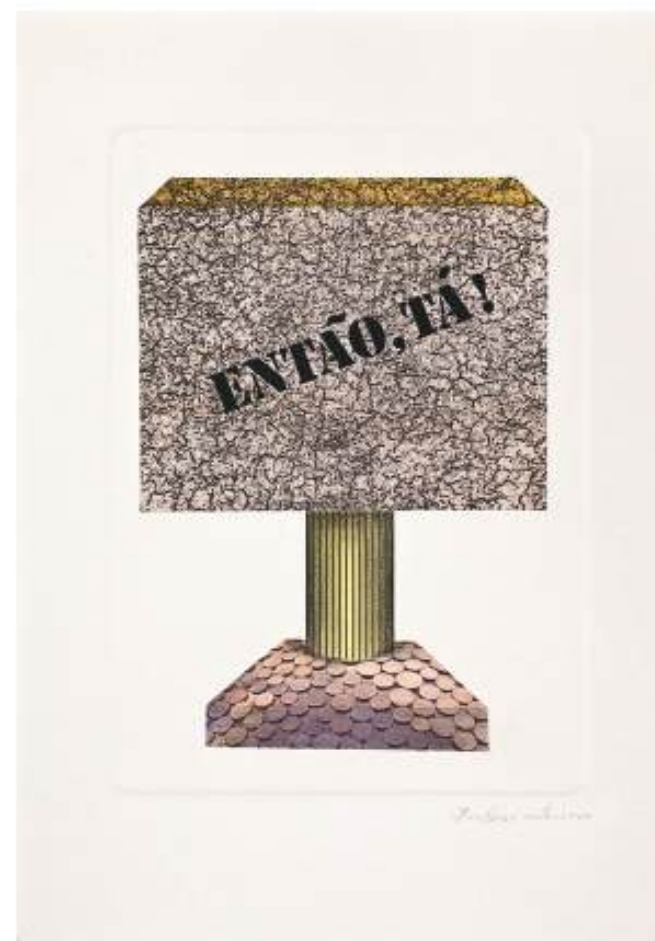
O processo de criação de um artista constitui-se por meio de relações. Por muitas vezes, no tempo precioso da feitura da obra de arte, o artista experimenta um incessante tentar, fazer e repetir. O resultado final poderá surgir de uma série de tentativas que irão testar as diversas possibilidades formais, bem como as concepções estéticas e filosóficas do autor da obra. Esse constante diálogo interno do artista é o que possibilita o rico processo **dialético** de criação de uma obra de arte, transformando a sua própria subjetividade. O artista modifica a si mesmo ao tentar criar formas inexistentes, e é nesse sentido que a obra de arte impõe ao seu criador uma mudança de perspectiva, de mundo e da sua própria arte.

Patricio Farias estabelece um importante diálogo com a arte ao usar a expressão "Yo no sabia" (Eu não sabia). Ao proferirmos tal construção linguística, estamos afirmando que, a partir do momento da enunciação, mudamos nosso *status* existencial, ou seja, passamos a saber algo até então velado.

A arte de Patricio Farias é como uma investigação do insondável em nós mesmos, enquanto anúncio da descoberta de um novo saber que resulta em um **humor** sofisticado, carregado de melancolia, impelindo o espectador a sorrir e a rir da arte.

PALAVRAS-CHAVE

humor - dialética - processo de criação



Sem título, da Série *Diálogos Internos*, 2018. Desenho e técnicas mistas.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

No desenho de Patricio Farias, as palavras ficam penduradas. Solicite aos estudantes escrever uma lista das principais coisas que gostariam de aprender. Buscar diferentes formas de representação destes saberes, por meio de objetos, desenhos ou pinturas, colocando todos eles juntos em uma composição que determine o valor de cada interesse. Por exemplo: altura, profundidade, intensidade da cor, etc.



Sem título, da Série *Diálogos Internos*, 2018. Desenho e técnicas mistas.



Sem título, da Série *Diálogos Internos*, 2018. Desenho e técnicas mistas.

FILME SUGERIDO

Na natureza selvagem. Direção de Sean Penn, 2007.

LIVRO SUGERIDO

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Memórias do Subsolo*. São Paulo: 34, 2000.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Poesia concreta.



N.M. 2016, 2016

[Instalação: sete esculturas de MDF e algodão e oito fotografias manipuladas sobre pedestais de ferro]

Em 2016, o artista construiu uma série de esculturas em madeira e tecido de algodão cru, objetos escultóricos inanimados e de grandes dimensões para a sua exposição individual *Patricio Farias | N.M.2016*, no Espaço Cultural da ESPM-Sul, em Porto Alegre. O conjunto de esculturas tinha no seu intuito representar uma grande aula de **natureza-morta** proveniente de um imaginário pictórico morandiano (**Giorgio Morandi**, 1890-1974) e planar. De diversas formas, sobre o estrado, as esculturas tomam uma hiperdimensão no jogo de escalas. Na frente delas, a reprodução em fotografias com fundos coloridos e uma composição do conjunto com fundo vermelho completam um trabalho escultórico em regime de instalação. Em outro espaço, abrigado em um quarto escuro, o mesmo conjunto de esculturas, agora representado em miniatura e com pintura fluorescente, transmuta-se em outra aproximação perceptiva e estética.

Em sua última trajetória, as peças recipientes vão se convertendo em piras e urnas em um ritual de fogo, uma performance que mexe com a mutação e a desapareição. Como um ato íntimo, realizado quase em completo segredo pelo artista, no qual a presença do vento acrescenta outra configuração. Um ato simbólico do artista no qual uma obra valiosa se consagra integralmente ao fogo, um conjunto de peças de demorada elaboração é trocado por trinta minutos definitivos de combustão. Aqui, o artista Patricio Farias expõe ironicamente o litígio que a arte mantém com as equivocadas expectativas do consumo. Como lembra Adolfo Montejó Navas (2017, p. 350): "É como obra *negativa* esta ação do artista, no lugar de ser autofágica, torna-se ao contrário, relacional, ilustrativa ou representativa de certo estado de coisas". Uma potente crítica ao próprio mercado e ao sistema institucional das artes.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O professor montará uma natureza-morta tradicional com diferentes garrafas para que os estudantes a representem. Antes de iniciar o trabalho, o estudante deverá decidir qual será a sua relação com o modelo. Ele estudará a natureza-morta e colocará por escrito qual das relações escolheu para fazer a sua obra, que poderá ser um desenho, uma pintura, um objeto tridimensional ou um texto escrito.

Aqui, alguns exemplos de relações possíveis que o professor poderá acrescentar ou sugerir: a) o estudante está olhando uma série de objetos que são do modo como ele os está vendo; b) o estudante não está vendo objetos, mas sim, cores que se tocam por meio de diferentes limites; c) os objetos vivem e estão observando o estudante que os desenha.



PALAVRAS-CHAVE

escultura – forma – natureza-morta



Ignis fatuus, 2017.
Performance.



FILME SUGERIDO

Camille Claudel. Direção de Bruno Dumont, 1988.

LIVRO SUGERIDO

FOCILLON, Henri. *A Vida das Formas*. São Paulo: Zahar, 1983.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Giorgio Morandi.

N.M., 2016.
Instalação: maquete em madeira, tecido, tinta fluorescente e luz negra.



CARRO 3 RODAS, 1994

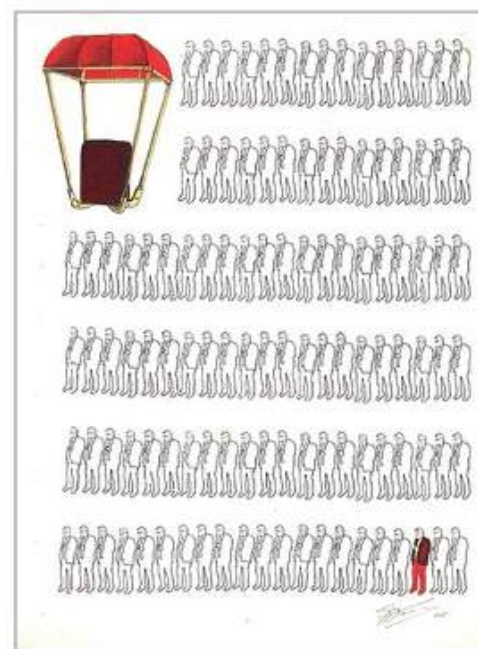
[Escultura em madeira]

A arte não precisa ser útil. A utilidade de uma obra de arte reside justamente em sua inutilidade, atributo do objeto artístico. Em *Carro 3 rodas*, Patricio Farias faz ressaltar essa característica da arte, em que a utilidade de um objeto pouco importa ao resultado final. O artista constrói um carro de madeira com três rodas em que os movimentos são dificultados devido ao seu formato triangular. O estranhamento da obra está em um carro com rodas que tem por característica certa imobilidade. Aqui, pouco importa o movimento, o que atrai o espectador é a forma negativa e ineficiente de um carro de rodas. Nesse sentido, aquilo que comumente conhecemos como *eficácia* é algo indesejado, temos aqui uma obra que ri do êxito. A neutralização da função e o antagonismo de forças que agem contra si mesmas geram um deslocamento no espectador, um carro que prefere não se mover, uma **tecnologia** que escolheu não ajudar, uma *antitecnologia*.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Solicite aos estudantes que projetem a construção de diversos objetos que anulem sua própria função. Divida a turma em grupos de acordo com os seus interesses para construí-los. Ao final do trimestre, os estudantes deverão apresentar um protótipo do objeto.

Sem título, 1991.
Escultura em madeira e algodão.



Sem título, 2005.
Desenho, fotocópia, grafite, hidrocor e relevo.

PALAVRAS-CHAVE

imobilidade - madeira - tecnologia



Sem título, 1991.
Escultura em madeira, algodão e terra.

FILME SUGERIDO

Transcendence - A Revolução. Direção de Wally Pfister, 2014.

LIVRO SUGERIDO

VERNE, Júlio. *20 mil léguas submarinas*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Dadaísmo.



CORNUDO, EQUIPAMENTO PARA ENTENDER A ARTE CONTEMPORÂNEA. ENTENDERE NEW-NOW, 2005

[Escultura para vestir em madeira e algodão cru com bússola, lupas, livros e olhos de plástico e metal]

A história da arte é constituída de **discursos** sobre ela mesma que sofrem transformações com o desenrolar do fazer artístico, com as mudanças sociais e políticas e, principalmente, a partir das criações que ocorreram nas técnicas, nos materiais e na metamorfose constante da visão de mundo dos artistas. O advento e a posterior consolidação das **vanguardas artísticas** no transcorrer do século XX geraram algumas consequências importantes no campo da arte. Os discursos dos historiadores da arte, críticos de arte e dos próprios artistas acabaram por sofrer uma distensão epistemológica (mudança no estatuto da obra de arte), liberando o espectador para que a sua apreciação íntima e pessoal de uma obra seja aberta e independente de teorias. A recepção da obra de arte contemporânea pressupõe que a arte é por excelência o campo da liberdade no qual as teorias, antes aplicadas à arte moderna, já não fazem mais sentido quando o objeto é uma obra criada na contemporaneidade.

A obra *Entendere new-now* ironiza essas tentativas de criação de conceitos e categorias para um "entendimento" satisfatório do novo na arte contemporânea, atitude que por vezes pode gerar desconforto e até mesmo afastar espectadores.

Por meio de um potente e sarcástico senso de humor sobre a linguagem, por vezes hermética e autorreferente da história, da crítica e da teoria da arte, Patricio Farias expõe o abismo existente entre o processo de criação, o criador e o resultado – a obra de arte – e os diversos discursos proferidos sobre o seu estatuto na contemporaneidade.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O colete do equipamento construído por Patricio Farias possui uma bússola na frente e uma pequena biblioteca na parte traseira. São cinco volumes de livros, com os seguintes títulos e autores colados em suas capas: DORFLES, Gillo – *Últimas tendências del arte*; ECO, Umberto – *La definición del arte*; VENTURINI, Lionello – *Painting and Painters* e também dois exemplares de FISCHER, Ernst – *A necessidade da arte*. Desafie a turma a criar uma biblioteca de arte para a sala de aula com um conjunto de livros confeccionados pelos alunos ou selecionados de acordo com as suas necessidades. Solicite a escrita de um glossário com os principais termos e conceitos utilizados no campo da arte e da produção artística que defina os interesses da turma. Uma sugestão: o professor pode selecionar um texto sobre arte e cada um escolher, dentro do texto após sua leitura, alguma frase cujo significado não entenda bem. Discuta-as em pequenos grupos tentando interpretá-las.

PALAVRAS-CHAVE

arte contemporânea – discurso – sistema da arte



Detalhe da obra.

FILME SUGERIDO

Meia noite em Paris. Direção de Woody Allen, 2011.

LIVRO SUGERIDO

BULHÕES, Maria Amélia (Org). *As novas regras do jogo. O Sistema da Arte no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2014.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Vanguardas artísticas.



Série Equipamentos, 2005. Instalação: ferro, madeira, tecido e áudio.

G L O S S Á R I O

A ARTE DE RIR DA ARTE - PATRICIO FARÍAS

ARTE CONTEMPORÂNEA

Em uma das possíveis aproximações para definição da arte contemporânea, a teórica Anne Cauquelin utiliza o conceito de "embreante", ou seja, uma figura de ruptura entre dois regimes, por exemplo, o moderno e o contemporâneo. Os embreantes escolhidos por Cauquelin são Marcel Duchamp, Andy Warhol e Leo Castelli. Segundo afirma a autora, "esses três personagens têm em comum o exercício de uma atividade que responde aos axiomas-chave do regime de consumo". Marcel Duchamp, com a sua posição de "antiartista" e com a criação do *ready-made*, esvaziou o conteúdo emocional e intencional do artista e da obra. Ao afirmar que qualquer objeto pode ser arte, desde que num determinado espaço e momento, Duchamp fortaleceu o poder da instituição de arte, pois a partir de então, como lembra a autora, "o lugar de exposição torna os objetos obras de arte. É ele que dá o valor estético de um objeto, por menos estético que seja". Ela afirma também que os jogos de linguagem e de construção da realidade ganham importância: "Expor um objeto é intitulá-lo".

ASSEMBLAGE

Termo cunhado nos anos 50 do século XX por Jean Dubuffet, denotativo de obras de arte elaboradas a partir de fragmentos de materiais naturais ou fabricadas, como, por exemplo, o lixo doméstico.

AURA

Indício, vislumbre. Walter Benjamin trabalha com o conceito de aura como algo diretamente tributário à autenticidade da coisa e um atributo da própria obra de arte. Essa autenticidade seria a quintessência de tudo o que foi transmitido pela tradição. Com o advento da reprodução em massa, como no caso da fotografia, Benjamin argumenta, em seu famoso ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, que a aura da obra de arte se atrofiaria em função dessa possibilidade da sua reprodução em massa, pois a obra de arte original possui um testemunho histórico, já as suas reproduções perdem essa condição.

DADÁ OU DADAÍSMO

Movimento de intensa revolta contra o conformismo, levado a cabo por artistas e escritores europeus e norte-americanos, em que as forças de criação artística foram colocadas a serviço da antiarte. O movimento surgiu em um espírito de desilusão engendrado pela Primeira Guerra Mundial, à qual alguns artistas reagiram com um misto de ironia, cinismo e niilismo anárquico. Os artistas desse movimento enfatizavam o ilógico, o absurdo, dando especial importância ao acaso em seus processos de criação.

DIALÉTICA

Em filosofia significa oposição, conflito originado pela contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos. Busca da verdade por meio do diálogo.

DISCURSO

Qualquer fragmento conexo de escrita ou fala. Um discurso pode ser produzido por uma única pessoa que fala ou escreve, ou também por duas ou mais pessoas que tomam parte numa conversação ou, mais rara, em uma troca de escritos. Em linguística textual, o discurso pode ser analisado por meio de noções fundamentais de *coesão* e *coerência*. Sendo a coesão a apresentação de palavras e expressões tais como *ela*, *este*, *depois*, *portanto* e *mas*, que estabelecem ligações linguísticas explícitas e resultam em uma estrutura reconhecível, e a coerência, o grau em que um discurso faz sentido em termos de nosso conhecimento de mundo.

ESCATOLOGIA

1) do grego: *éskatos*. Extremo, último. Doutrina que trata em tom profético ou apocalíptico do destino final do homem; 2) tratado sobre os excrementos.

ESCULTURA

Estrutura que possui volume e é percebida como um corpo no espaço, fechado em si mesmo, o qual podemos circundar. Pode-se criar uma escultura a partir de uma modelagem, da talha ou da adição de materiais.

FORMA

Configuração física dos seres e das coisas.

HUMOR

Estado de espírito ou temperamento de uma pessoa. Graça, comicidade.

ÍCARO

Filho de Dédalo, um dos homens mais criativos e habilidosos de Atenas. Na mitologia grega, Ícaro utiliza asas de penas e cera construídas pelo seu pai para fugir do labirinto em que estavam presos e onde vivia o Minotauro. Ícaro não seguiu as instruções do seu pai, voando em grande altitude e muito perto do sol, o que acaba por derreter as suas asas de cera. Morre ao cair no Mar Egeu.

GIORGIO MORANDI (1890-1964)

Pintor e água-fortista italiano. Permaneceu alheio à experimentação estética do início do século XX, exceto por uma breve associação ao futurismo italiano e pela adesão, a partir de 1918, à ideia de pintura metafísica proposta por Giorgio de Chirico (1888 – 1978). Concentrou-se quase que exclusivamente em naturezas-mortas, vazias de todo conteúdo simbólico e literário e apresentando sutis combinações cromáticas, obtidas numa gama restrita de tons.

GROTESCO

Esquisito, disforme, ridículo.

INSTALAÇÃO

Termo que entrou em voga na década de 70, designando *assemblages* ou *ambientes* construídos em uma galeria ou museu para uma exposição em particular.

MARCEL DUCHAMP (1887-1968)

Artista e teórico da arte francês, Duchamp é visto como uma das figuras mais influentes da arte do século XX, devido à originalidade e à fertilidade de suas ideias. A partir de 1912, o artista abandonou os meios convencionais e tornou-se, com Francis Picabia (1879 – 1953), o líder do movimento Dadá em Nova York. Montando uma roda de bicicleta sobre um banquinho de cozinha, inventou o *ready-made*, composto, na verdade, por dois objetos, destituídos das

suas funções utilitárias. Aqui, a história da arte costuma classificá-la como um *ready-made*; contudo, podemos considerá-la uma *assemblage*. Posteriormente, trouxe ao público uma caixa de garrafas comprada num armazém parisiense e um mictório; a este último, assinado como R. Mutt, deu o nome de *Fonte*, estes sim sendo *ready-made*. Tentou, sem sucesso (como ele mesmo reconheceu), destruir a mística do gosto e desmontar o conceito de beleza estética e, em 1962, disse: "Quando descobri o *ready-made* pensei em desencorajar a estética. Joguei na cara de todos uma caixa de garrafas e um mictório, que são hoje admirados por sua beleza estética". Contudo, inscreveu-se entre os poucos que em sua geração revolucionaram os conceitos de arte, gosto e beleza no século XX e que ainda reverberam na arte realizada do século XXI.

MISE-EN-SCÈNE

Fingimento, simulação. Também a realização de como se configura uma peça de artes cênicas.

NATUREZA-MORTA

Objetos inanimados são representados na pintura desde a Idade Média, em geral como fundo de pinturas religiosas de cunho realista. Mas é somente em meados do século XVI que a natureza-morta emerge como gênero artístico independente em obras de pintores como Pieter Aertsen (1508-1575) e Jacopo Bassano (1510-1592), que articulam os temas religiosos à vida cotidiana e às cenas de gênero. Lembremos também as composições simbólicas e grotescas de Giuseppe Arcimboldo (1527-1593) com frutas, animais e objetos compondo figuras. A desvalorização desse gênero pictórico reflete-se na sua própria denominação nas línguas latinas, "natureza-morta", "nature morte", e nas línguas saxônicas, "still life", "stilleben" (vida imóvel, vida em suspensão). Caravaggio (1571-1610) é um dos pioneiros no gênero, exercitado entre 1592 e 1599 (detalhe de Baco, 1593, Cesto de Frutas, 1596). A opção pela "pintura natural das coisas naturais" (destacando a presença do corpo e a realidade pormenorizada do objeto revelado pelos contrastes de luz e sombra), a escolha de tipos populares para compor cenários religiosos e o gosto por cenas de gênero marcam as obras do pintor milanês, um dos primeiros a desafiar a hierarquia imposta pelos teóricos da época, que viam a natureza-morta como tema menor: "Custa-me tanto trabalho fazer um bom quadro de flores, quanto um quadro de figuras".

POP ART

Termo cunhado pelo crítico inglês Lawrence Alloway, designativo de um movimento que floresceu do final dos anos 50 ao início dos anos 70 do século XX, na Grã-Bretanha e nos EUA, tendo como base o imaginário do consumismo e da cultura popular. Histórias em quadrinhos, publicidade, embalagens de produtos cotidianos e imagens de televisão e do cinema passaram a integrar as obras dos artistas da *pop art*, abolindo a distinção entre o bom e o mau gosto. Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Claes Oldenburg são os artistas mais lembrados da pop nos EUA, enquanto Richard Hamilton, Peter Blake e Allen Jones são os mais expressivos da pop inglesa.

READY-MADE

Tipo de obra inventada por Marcel Duchamp que consiste em um artigo produzido em massa selecionado ao acaso e exposto como obra de arte. O *ready-made* é apenas um – qualquer um – de um grande número de objetos idênticos, sem individualidade ou característica própria.

SACRALIZAR

Adquirir o caráter de sagrado. Este é um valor atribuído por razões bastante arbitrárias e raramente defensáveis pela lógica.

SÁTIRA

Na literatura latina, composição livre e irônica contra instituições, costumes e ideias de época. Composição poética que ridiculariza os vícios e as imperfeições.

SISTEMA DA ARTE

Conjunto dos agentes sociais atuantes no campo da arte, tais como artistas, galeristas, instituições museais, teóricos, professores e críticos de arte, curadores, imprensa especializada, técnicos e restauradores em arte. O campo da arte é influenciado e influencia os mais diversos campos do conhecimento humano.

TECNOLOGIA

Conjunto de conhecimentos científicos dos processos e métodos utilizados na criação de bens e serviços.

VANGUARDAS ARTÍSTICAS

Movimentos artísticos atuantes principalmente na França, na Alemanha e na Rússia no início do século XX. Preconizavam a quebra de regras no processo de criação artística e a dissolução dos preceitos tradicionais das concepções em arte. Atuavam em estreita relação com escritores e poetas, reivindicando a destruição da tradição acadêmica, bem como a invenção de novas linguagens e poéticas artísticas. Utilizavam "manifestos" como forma de intervenção política na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMNITZER, Luis; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel (Org.). *Educação para a arte/ arte para a educação*. Porto. Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FRANCO, Thaís. O voo fortuito. In: NAVAS, Adolfo Montejo (Org.). *Patricio Fariás*, São Paulo: Iluminuras, 2017, p. 113-117.
- HOUAISS, Antônio. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- NATUREZA-MORTA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo360/natureza-morta>>. Acesso em: 9 fev. 2018.
- NAVAS, Adolfo Montejo (Org.). *Patricio Fariás*, São Paulo: Iluminuras, 2017.
- SCHWARTZ, Arturo. *Duchamp*. Milano: Hachette - Fabbri, 1969.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.

MATERIAL EDUCATIVO

A ARTE DE RIR DA ARTE
PATRICIO FARIAS

Organização e Produção
Thaís Franco

Textos
Margarita Santi Kremer
Yuri Flores Machado

Revisão
Rosane Vargas

Imagens
Fábio Alt
Fabio Del Re
Juliana Lima
Leopoldo Plentz
Richard John
Vera Chaves Barcellos

Design gráfico
Lu Rabello

Impressão
Gráfica Ideograf

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

Diretora Presidente
Vera Chaves Barcellos

Presidente Conselho Deliberativo
Patricio Farias

Diretora Cultural
Neiva Bohns

Diretor Administrativo
Carlos Renato Hees

Coordenação de Projetos e Produção
Thaís Franco

Assistente de Comunicação
Andrei Moura

Coordenação Educativa
Margarita Kremer
Yuri Flores Machado

Reserva Técnica - Acervo
Fernanda Porto Campos
Fernanda Soares da Rosa

Centro de Documentação e Pesquisa
Fernanda Medeiros

REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:



SECRETARIA DA CULTURA, TURISMO,
ESPORTE E LAZER